

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE BELAS ARTES – CLA-UFRJ
BAB DEPARTAMENTO DE ARTES BASE
ARTES VISUAIS / ESCULTURA

CUBO

O TRABALHO DO TRABALHO (NÃO) FEITO

Leonardo Santos de Albuquerque Junior
DRE: 110081847

ORIENTADOR(A): Prof^a. Beatriz Pimenta

Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE BELAS ARTES – CLA-UFRJ
BAB DEPARTAMENTO DE ARTES BASE
ARTES VISUAIS / ESCULTURA

CUBO

O TRABALHO DO TRABALHO (NÃO) FEITO

Leonardo Santos de Albuquerque Junior
DRE: 110081847

BANCA EXAMINADORA

PROF^a Orientadora. Beatriz Pimenta
PROF. Cila Mac Dowell
PROF^a. Katia Gorini
PROF^a. Simone Michelin

Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2014.

AGRADECIMENTO

Meu principal agradecimento fica para minha orientadora Bia Pimenta, pela paciência com que teve ao conviver comigo em mais de uma disciplina fora a orientação. Meus sinceros carinhos e respeito por todo comentário e ajuda nestes períodos que me acompanhou como aluno e orientando.

Ao professor Jorge Soledar fica também um grande abraço pela leitura e interlocução do trabalho. Muito valoroso em suas sugestões de leituras e comentário sempre oportunos no decorrer do trabalho.

A Katia Gorini, fica o meu agradecimento que ultrapassa este momento de fechamento de trabalho de graduação. Foi enquanto seu aluno que dei início de modo mais sistemático na forma de pensar tendo a possibilidade de dar um salto no entendimento e desenvolvimento dos meus trabalhos em arte. O que resultou dentre alguns trabalhos, no que escolhi para ser tema desta monografia.

Não poderia deixar de agradecer todos os professores que se fizeram presente neste novo momento que vive o curso de Arte Visuais – Escultura. Todos contribuíram enormemente com dicas e orientações importantes em todos os momentos de nossa convivência. Sendo assim, meus sinceros agradecimentos para Cila Mac Dowell, Romano, Nivaldo, Hugo Houayek, Adelson, Sônia Salcedo, Paula Scamparini, Kenny Neoob, Simone Michelin.

Por fim não poderia deixar de fora todos os amigos e colegas que de uma forma ou de outra compartilhamos momentos de diálogo ao longo destes quase cinco anos. Grande abraço à todos.

RESUMO

O trabalho é a criação e cruzamentos de histórias que são contadas por sua exposição nas paredes de cubos transparentes. São edições, cortes e recortes temporais que trazem consigo nomes que se pessoalizam nestes espaços. O cubo perde sua função de controle e estabilidade geométrica como poliedro e passa a propor neste espaço, exposição e diálogo.

ÍNDICE

1 APRESENTAÇÃO	5
2 DA ORIGEM DOS DADOS	7
3 CUBO.....	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO	16
ANEXO 2 - DESENHO DO CUBO	17
ANEXO 3 - FRASES IMPRESSAS NO CUBO.....	18
ANEXO 4 - IMAGEM DO TRABALHO.....	29
ANEXO 5 - FICHA TÉCNICA.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

APRESENTAÇÃO

Cubo: o trabalho do trabalho (não) feito, como o próprio título descreve, é a apropriação e transposição de histórias de pessoas de um projeto que não foi dado continuidade em um contexto educacional, e que foi trazido como proposta de trabalho artístico. A princípio as histórias que fazem parte deste trabalho foram obtidas através de questionários distribuídos para aluno de um colégio estadual do primeiro ano do ensino médio no primeiro bimestre de 2012¹. Como descrito, apesar de não ter tido prosseguimento enquanto atividade pedagógica neste colégio, teve desdobramento num trabalho proposto para disciplina Escultura 2, com a professora Katia Gorini, no segundo semestre de 2012.

O cubo foi criado para conter histórias a partir da confecção de um texto editado, na qual, busca-se trazer características específicas de cada história como matéria autônoma em cada um dos seus lados. O que está sendo levado em conta é como as histórias editadas geram a possibilidade do entendimento pela especulação para ultrapassar seus limites físicos e materiais.

O que se busca evidenciar tem no espaço uma questão central de apresentação de uma ideia. Desta forma, o espaço que se projeta neste trabalho tende a uma leitura que remete para o seu interior por ser o cubo transparente. Cada parte do cubo impressa com histórias se evidencia e se interpenetra por esta característica de transparência. Pois, entende-se que cada pedaço editado nas paredes do cubo traz consigo uma memória constitutiva e essencial. Existe uma ligação em termos de superfície que os faz ao mesmo tempo complementar e constitutivo do todo. Pois visa apresentar a ideia de histórias interconectadas. Na qual, a partir do contato com pequenas partes, busca-se a possibilidade de acessar outras histórias dentro das que são visíveis no trabalho.

Mesmo que visto de fora como um objeto inanimado, sua concepção, pelo contrário, está ligada ao que se anima na conjunção de seus materiais textuais. É o mundo de vidas cruzadas que surge da união, seleção, escolha e conseqüentemente da exclusão e descarte. Aqui, as contingências do caos que fazem surgir na ordem do tudo se confrontam no momento da seleção das histórias. E é desta concepção que se busca explorar a

¹ ANEXO 1.

possibilidade de entrar neste universo polissêmico. Os sentidos são estimulados a partir da vivência do todo e do mergulho-transporte por cada história fragmentada.

O constitutivo do cubo é uma criação de identidade a partir da projeção de edições de histórias de vida, uma recriação pautada naquilo que poderia ser. Como um exercício de imaginação que recria-a-ação, o cubo é parte do modo de conhecer que todo indivíduo possui e põe em ação na rotina de suas atividades cotidianas. Sendo assim, o procedimento regido pelo senso comum, a interpretação considerada como inseparável da ação é igualmente compartilhada pelo conjunto dos atores sociais que se relacionam com o cubo.

DA ORIGEM DOS DADOS

Para confecção do trabalho - *Cubo: O trabalho do trabalho (não) feito* - foi utilizado um questionário para avaliar a influência do tema O INDIVÍDUO, SONHOS E FRUSTRAÇÕES na relação aluno-escola. Mediada pelo conteúdo do programa político pedagógico para compreender, a partir do colégio onde foi realizado a pesquisa, o caráter de mediação do ensino médio com a vida cotidiana do aluno e os desdobramentos em termos de inteligibilidade de situações de vida. A metodologia de pesquisa teve como objetivo trazer ferramentas para que fosse possível identificar e verificar o que preocupam estas pessoas em relação ao que elas enquanto alunos do ensino médio esperam deste espaço pedagógico educacional.

O procedimento de coleta de dados e da observação em sala de aula devido ao tempo que os alunos dispunham, foi desenvolvido no período das aulas. A escola onde foi feita a pesquisa é a mesma na qual o pesquisador trabalha como professor regente da disciplina de Sociologia. Desta forma, todo o trabalho foi efetuado no período das aulas, que era das 19:00hs às 22:500hs, nas terças-feiras, do ano de 2012.

A utilização de questionário qualitativo composto de “perguntas abertas”², isto é, perguntas que requeiram respostas mais subjetivas dos alunos, teve como objetivo descobrir as interpretações que eles tinham sobre o tema: O INDIVÍDUO, SONHOS E FRUSTRAÇÕES. A preocupação destes questionários era nortear os procedimentos que os alunos utilizam para levar a diante as diferentes operações que realizam no dia-a-dia de suas vidas.

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e Março de 2012. Os questionários foram aplicados em todos os alunos presentes em sala de aula nas três turmas do primeiro ano do Ensino médio do turno da noite. O local da pesquisa foi no Colégio Estadual Rosa Luxemburgo, localizado na Rua Clarimundo de Melo, no bairro de Quintino Bocaiúva, no

² Perguntas em que se solicita aos respondentes darem suas próprias respostas. BABBIE, Earl. Conceituação e Desenho de Instrumentos. In: _____. **Métodos de Pesquisas em Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, cap.7.

Município do Rio de Janeiro. O número total de respondentes nas três turmas giravam em torno de 90 alunos, sendo composto por jovens e adultos.

O objetivo foi procurar um método que buscasse por problemas e conceitos que oferecessem a perspectiva de produzir a maior compreensão da organização que se está estudando, e que pudesse servir como indicadores úteis de fatos que sejam mais difíceis de observar. Outra característica deste modelo de pesquisa foi tentar evitar a recusa em responder, criando um questionário com poucas perguntas que pudessem ser respondidas no tempo de aula.

Seguindo o descrito por Becker, quando expõe que muitas declarações feitas por membros do grupo em estudo sobre algum acontecimento não podem ser levadas em conta por seu valor literal, nem tampouco podem ser descartadas como desprovidas de valor, por isso, mesmo que uma declaração assim examinada se mostre seriamente defeituosa como relato de um acontecimento, ainda pode fornecer evidências úteis para um outro tipo de conclusão (BECKER, 1993).

Ao falar da observação em sala de aula, esta foi prejudicada devido ao tempo disponível para fazê-la, pois só tinha o tempo da aula para ser posta em prática no período em que foi feita a pesquisa. Desta forma, entrevistas com o intuito de se aprofundar no assunto minadas pelo pouco espaço para atividades extracurriculares. O método de observação participante, na qual o observador coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo estudado, para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas, conversar com alguns alunos ou com todos participantes desta situação descobrindo suas interpretações sobre o problema, neste caso se tornou inviável (BECKER, 1993). Desta forma, a utilização de questionários foi mais produtiva para o tempo disponível, o que proporcionou que todos os alunos que estavam presentes no dia respondessem ao mesmo tempo.

Dada esta breve contextualização do procedimento de coleta de dados cabe mencionar que, pesquisar sobre: O INDIVÍDUO, SONHOS E FRUSTRAÇÕES, é uma tarefa muito difícil, pois deve ser observado que se trata de uma relação de troca intensa a todo tempo. Desta forma a opção por dados de análises descritivas como forma de embasar o problema na pesquisa qualitativa ³ foram desenvolvidas como forma de termômetro, a

³ Idem, nota 1.

fim de mapear possíveis regularidades no comportamento dos alunos. Como a pesquisa se baseou em apenas um questionário, o que de certo modo é muito pouco para conseguir identificar possíveis regularidades no comportamento dos alunos, falar em conclusão seria de certa forma precipitado, por isso, de modo algum se esgotaram as categorias que podem investigar mais a fundo o problema para compreender o ponto de vista dos alunos em relação ao tema.

CUBO

O cubo é feito em folhas de acetato e tem como intenção explorar a transparência do material. Este trabalho é apresentado em cima de uma base de espelho de 30cm x 40cm. A confecção dos cubos deu-se em três tamanhos, 7cm, 5cm e 4cm. Nos lados do cubo, nas suas paredes foram impressos fragmentos de histórias de vidas de pessoas que me relacionei em meu trabalho como professor regente num colégio de ensino médio do Rio de Janeiro no ano de 2012.

A construção física do trabalho, pela escolha do cubo enquanto objeto dá-se pela ideia de equilíbrio. No entanto, esta opção foi pensada propositalmente só como ponto de partida para apresentação. Nada além da sua percepção estrutural remete a tal controle. Na verdade, vai se partir desta ideia de equilíbrio para mostrar que até o controle é uma tomada de posição, uma escolha. Cabe ressaltar que toda relação à figura geométrica escolhida e as proposições apresentadas em seus lados, tende ao processamento intelectual no ordenamento de coisas que parecem fixas e estáveis para algo instável e contingencial.

A proposta por um cubo problematiza a ideia da forma em Donis A. Dondis, quando este aborda sobre as linhas que descrevem uma forma. No caso aqui utilizado, o cubo é formado por quadrados. É um poliedro regular formado por seis faces planas chamadas de quadrado, onde se associa por significado ao enfado, honestidade, retidão e esmero (DONDIS, 2007). No entanto, como descrito o que se propõe é o oposto deste controle. Não é fechar nas paredes do cubo história acabadas, mas de acordo com Gaston Bachelard, é buscar uma geometria que espacializa o pensamento, enquanto pensamento (BACHELARD, 2012). A transparência aproxima o seu interior do seu exterior pela mistura de histórias que edito e as transporto para o contexto espacial do cubo. E seguindo Bachelard, neste diálogo, o aquém e o além repetem a dialética do interior e do exterior (BACHELARD, 2012). Deste modo, o trabalho transita pela ideia do controle dado pelo equilíbrio e por significado na construção da forma em cubo, e vai ser desequilibrado pela fragmentação de histórias editadas que são impressas numa estrutura transparente.

São trinta e seis cubos em acetato. Sendo doze cubos de cada tamanho. No qual, as mesmas histórias se repetem nos três diferentes tamanhos. A opção pela repetição em três

tamanhos diferentes foi para simular a ideia de superfície e profundidade. É criar um ser espiralado como Bachelard descreve, onde não sabemos se corremos para o centro ou nos evadimos (BACHELARD, 2012). A medida espacial do cubo faz da aproximação ou distanciamento, um dado visual para pensar essa possibilidade na sua de apresentação. Superfície e profundidade são obtidas também, pela leitura e diagramação das impressões, que são mais ou menos nítidas em seus lados dependendo do tamanho das letras.

Os cubos foram divididos em seis, com nomes femininos e seis com nomes masculinos. Em cada um dos doze tem o primeiro nome e suas histórias repetidas nos três diferentes tamanhos. A escolha de gênero na nomeação de masculino e feminino se deu a partir do momento que, como o trabalho se apresenta por uma figura geométrica buscaria como mencionado anteriormente apresentar e problematizar a ideia de equilíbrio na divisão dos nomes por igual. Sendo assim, se dividiu história de modo que apresentasse seis de cada gênero.

A opção por doze histórias e sua repetição por três tamanhos diferentes, tem como princípio a apresentação do trabalho como um painel para ser lido e manipulado. Segundo Georges Didi-huberman, ao falar do Ser Lugar, é uma espacialidade que a experiência visível geralmente não consegue apanhar, abraçar (DIDI-HUBERMAN, 2009). Desta forma, o que se buscou foi ter algo que prendesse a atenção pela chance de cobrir todo o trabalho com pouco deslocamento físico daquele que lê. Entretanto busco fazer as pessoas interagirem de forma que possam ir além da leitura textual linear que cada quadrado isolado possibilita. Mas, visitar o lugar com a intenção de se perder no espaço, para refutá-lo, invertê-lo como os dedos de uma luva, revirar todas suas coordenadas usuais (DIDI-HUBERMAN, 2009). Daí a apresentação em forma de empilhamento onde os cubos são misturados sobre uma base de espelho.

O trabalho sendo disposto sobre uma base de espelho traz o que Stuart Hall considera como identidades desvinculadas na cultura da pós-modernidade (HALL, 2005). Ao selecionar somente doze histórias e as repeti-las nos três tamanhos, foi para explorar os planos de histórias que se misturam pelo empilhamento dos cubos. No que diz Hall, flutuando livremente, ao mostrar no cubo algo muito parecido nos tempos atuais, onde se veem identidades desalojadas de tempo, lugares, histórias (HALL, 2005). Apresentado como um prisma sua transparência permite que o olhar visualize e atravesse as varias

histórias. O espelho onde ficam dispostos reflete as histórias, além da possibilidade de imprimir aquele que se aproxima, tanto na aproximação física quanto pelo intelecto, nas paredes dos cubos.

A escolha por esta figura geométrica – Cubo - é também uma metáfora para tratar como histórias de vidas se convertem em tempo de comunicação, que é atualmente uma condição inseparável nas relações humanas. Onde se dá a criação do tempo espetacular, uma acumulação infinita de intervalos equivalentes, um tempo-mercadoria (DEBORD, 2002). Aqui mostra este consumo do tempo ao buscar fazer uso das histórias em blocos, como blocos de informação. Que segundo Debord, deve estar carregado de pseudovalorizações e aparecer numa sequência de momentos falsamente individualizados (DEBORD, 2002). Encontra-se também no tipo de formatação do texto a possibilidade de direcionar a leitura, fazendo uso de uma forma metonímica. No questionamento de como fragmentos de informação, podem representar um todo e dar a possibilidade de entendimento sobre o outro. O que se mostra é a urgência atual de criar entendimento por leituras fragmentadas e editadas. Quase um trabalho de informação que passa pelo serviço de apresentação da publicidade. É o tornar público a partir e através de fragmentos que são totais pelo seu formato de apresentação no cubo. Pois não existe outro texto para ir além do texto escrito. Este se resume ao que está impresso no cubo, o que pode vir além fica a cargo e responsabilidade de quem se habilita a especular sobre aquelas histórias de vida. Como descreve Jean Baudrillard sobre a presunção coletiva, o entendimento é um desejo evocado pela presunção do desejo coletivo na imagem (BAUDRILLARD, 2010). No caso, pelas imagens suscitadas pela leitura e contato com o cubo.

Rosalind E. Krauss em caminhos da escultura moderna fala de Tristan Tzara, na qual compõe uma poesia por meio da composição casual de fragmentos de frases tirados aleatoriamente de um saco de papel (KRAUSS, 2010). No do cubo as histórias tem como fonte um questionário de perguntas. Mas as histórias de vida, enquanto seleções que faço, não buscam como em Tzara ter o controle sobre a história final que vai ser impressa no cubo. A seleção das histórias e a edição são recortes que não respeitam uma regra norteadora do vai ficar dentro ou fora do trabalho. Não foram estabelecidos requisitos compositivos que direcionassem o que iria ser impresso no cubo. A busca foi colocar histórias para possibilitar o desencadeamento no trabalho por aquele que lê. É buscar dar

um novo contexto a estas histórias ao momento da leitura. Opções para ser e possibilitar a posteriori, corte e edição por aquele que lê, das histórias que realçam determinados momentos em detrimentos de outros. Sendo assim, os momentos que edito, são recortes descontextualizados para tratar de assuntos que circulam por temas variados. Momentos que me interessam de modo difuso, porque são os momentos de vidas. Que expressam as contingências da vida. Mas quais seriam estas contingências e seu objetivo. Como possíveis respostas, poderia dizer que são todas e nenhuma em específico.

As superfícies dos cubos são marcadas por inscrições de vidas. Porém, não histórias que cobrem e extensão de uma vida, mas sim, histórias de momentos. Que possibilitam ser desencadeadas a partir deste ponto gerando outras por imaginação, especulação ou semelhanças por afinidade. Histórias que editadas e registradas nas paredes do cubo podem levar a criação por especulação do que poderia vir a ser. Um aprofundamento, uma especulação, uma curiosidade, qualquer coisa que busque se reconhecer, ou não, ali naquele espaço. São recriações, edições fragmentadas para fazer sentido, a partir, e além do que surge nas paredes do cubo. Naquele espaço, nomes, situações, eventos, tem autonomia e existência inerente ao momento do contato e da leitura de quem se propõe a interagir com este cubo.

As histórias problematizam a busca da transferência a partir de seus limites espaciais, na qual, colocam na diagramação o caminho para transmissão das histórias e deixa a mercê do leitor interlocutor seus possíveis desdobramentos. Ao pensar a ideia de superfície e profundidade, aquele que lê se relaciona com o trabalho e especula. E é dessa especulação que se pode ficar no raso, com numa curiosa leitura linear exploratória ou mergulhar nas histórias, se aprofundando, imaginando fatos, situações e pessoas.

O trabalho acontece enquanto criação de histórias que são contadas por sua exposição nas paredes de um cubo. São estas edições, cortes, recortes temporais que trazem consigo nomes que os pessoalizam, reconhecem a relação entre os envolvidos, nestes espaços. O cubo perde sua função geométrica como poliedro e passa a ser espaço de exposição e diálogo. Estas seleções comprimem e até reprimem ocasiões que nem mesmo aquele que as relata, consciente ou não, tem vontade que venha ao conhecimento do outro. Aqui as histórias já fazem parte da edição, e são edições por serem selecionadas para ocupar um determinado espaço. A edição é feita tanto por aquele que relata a história quanto por

aquele que a transporta para outra superfície e possibilita um desprendimento da ordem da subjetividade. Mas este que registra já não é mais aquele que apresenta o trabalho como objeto finalizado. E sim um terceiro elemento que vai surgir enquanto projeção de ideias pensadas através do trabalho. Dá-se neste ponto a criação de uma nova identidade, na qual a subjetividade, limitada a configuração espacial do cubo necessita da interação para que tenha a possibilidade de deslocamento e dialogo.

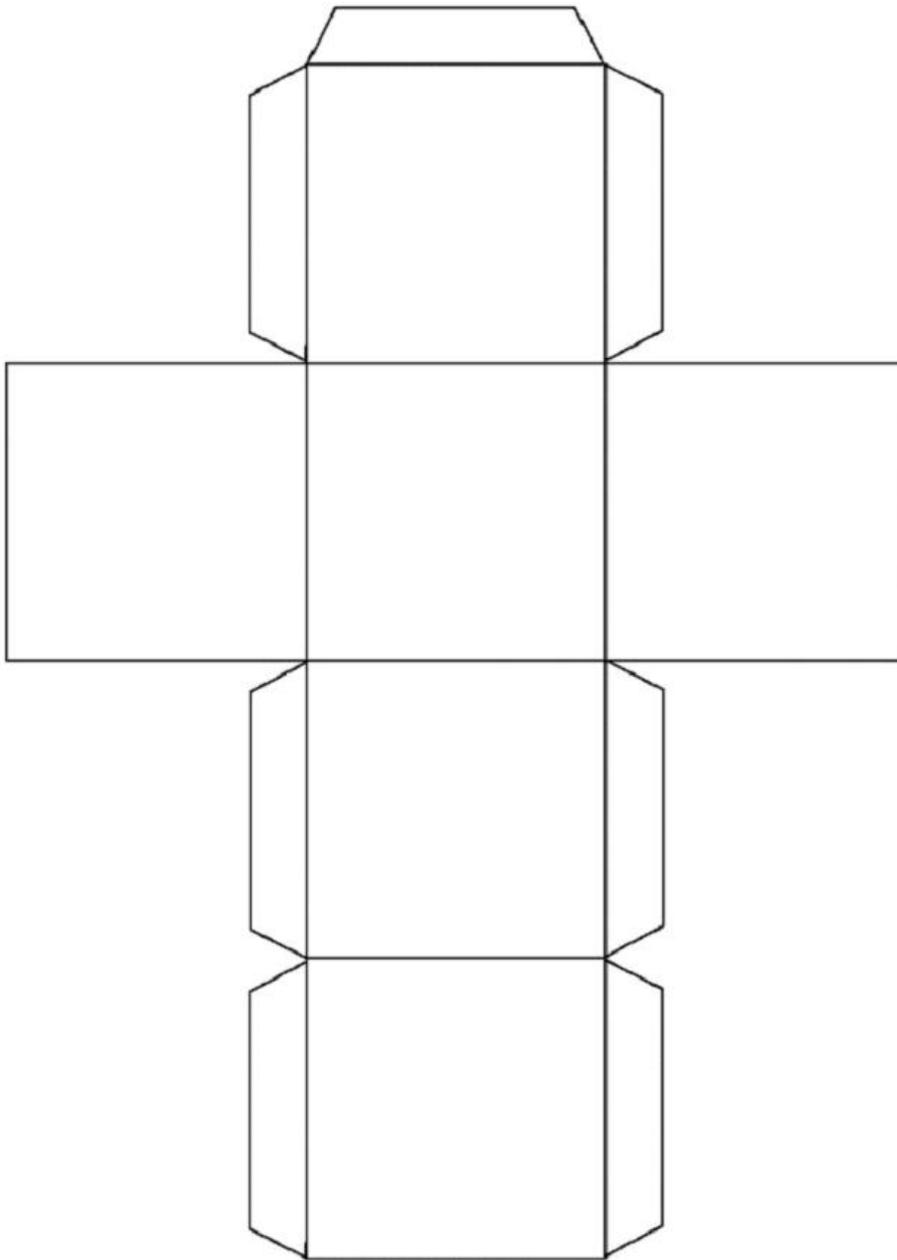
A subjetividade que se instaura resulta de múltiplas posições e contraposições identitárias. Porque gera o confronto pela busca da previsibilidade. E prever e tentar por em equilíbrio algo que se apresenta aos olhos do intelecto. Por isso a subjetividade fundante se desloca de um centro fixo para transitar ao sabor da mistura pelos lados do poliedro. Daí que a palavra escrita e impressa, empresta sentido pela edição a uma existência que se funda no momento. A palavra que se constitui em frase, histórias e relatos desconexos são rearranjadas num novo sentido: sentido da possibilidade, do sentir, na busca de conter e expandir para a interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias são edições feitas a partir do modo como eu queria expressar estas vivências. Vivências fragmentadas, inventadas por mim e por aquelas pessoas. Recriações do possível como tudo na vida que se vive diariamente. Onde cada cubo visto enquanto objeto que sugere um equilíbrio inerente a sua espacialidade, ao ter nome, um nome, personalizasse e pessoalizam-se perdendo seu equilíbrio geométrico pelas agruras que qualquer vida traz em sua existência. Neste caso deixam de ser só cubo de acetato e adquirem existência. Daí a ideia de repetir as mesmas histórias em três diferentes tamanhos. Será que também quero acreditar na possibilidade destas histórias? É uma pergunta sem resposta. Mas fica como dúvida final. Pois estas histórias pessoalizam sujeitos, nos faz aproximar, através de um objeto inanimado. Estes deixam de existir enquanto objeto funcional, porque são registrados e impressos por histórias em suas superfícies. Estas histórias recriam existências por sugerir vidas a partir de recortes de momentos.

ANEXO 2

DESENHO DO CUBO



ANEXO 3

FRASES IMPRESSAS NO CUBO

BIANCA

EU SINTO TRISTEZA NO MEU PARTICULAR, QUASE SEMPRE EU ESTOU ASSIM.

EU TENHO MEDO DE NÃO CONSEGUIR ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS. QUANDO SOU CRITICADO HOJE EM DIA NÃO LIGO, GUARDO PARA MIM, MESMO LEVANDO DESAFORO.

EU SEMPRE TENHO PESSADELOS COM COBRAS.

GOSTO DE ATENÇÃO AS PESSOAS DO QUAL EU AMO.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

HOJE EM DIA REALMENTE SÓ QUEM GOSTA DE MIM É MINHA MÃE E O MEU MARIDO

O DINHEIRO CAUSA A SENSÇÃO DE LIBERDADE.

SOU UMA PESSOA QUE TENHO DE TUDO, POR ISSO NÃO INVEJO NINGUÉM.

O QUE ME ABORRECE SÃO MUITAS COISAS EM GERAL.

NASCI NO MORRO DOS MACACOS EM VILA ISABEL, VIVI MINHA INFÂNCIA TODA ATORMENTADA PELO MEDO. ANOS SE PASSARAM ATÉ QUE MINHA MÃE COMPROU CASA FORA DO MORRO.

HOJE EM DIA MINHA VIDA MELHOROU BASTANTE, POIS AGORA ESTUDO, FAÇO CURSO PARA ME PROFISSIONALIZAR. FAÇO O MÁXIMO DE COISAS POSSÍVEIS PARA QUE EU POSSA SER UMA PESSOA BEM REALIZADA NA VIDA.

DAYANA

EU SINTO TRISTEZA NAS LEMBRANÇAS

EU TENHO MEDO DA PERDA, AFINAL, NINGUÉM ESTÁ PREPARADO PARA PERDER UMA PESSOA AMADA.

QUANDO SOU CRITICADA DEPENDENDO DA PESSOA ANALISO, E SE ESTIVER ERRADA RECONHEÇO, SE NÃO VOU COM MINHA OPINIÃO ATÉ O FIM.

EU SONHO COM DESENTENDIMENTO.

QUASE SEMPRE AS PESSOAS ESTÃO MUDANDO O TEMPO TODO, ISSO É PREOCUPANTE.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

NENHUMA SOCIEDADE É PERFEITA, TEMOS QUE NOS ADEQUAR A ELA.

NUNCA ESTAMOS SEGUROS DA MISÉRIA, EU ACHO, HOJE PODEMOS TER TUDO E AMANHÃ NADA.

O QUE ME ABORRECE SÃO AS PESSOAS LERDAS, MAL EDUCADAS. EU PREFIRO NÃO DAR MUITA IMPORTÂNCIA, A VIDA CONTINUA.

ACHO QUE CADA UM PODE CONSEGUIR O QUE QUER COM FORÇA DE VONTADE.

A SINCERIDADE EU AMO, MAS TEM LÁ SEU LADO RUIM, AS PESSOAS NUNCA ESTÃO PREPARADAS PARA OUVI-LAS. IGNORANTE ÀS VEZES, SOU MUITO, MAS NÃO GOSTO QUE ME TRATEM MAL. GOSTAR DE ALGUÉM TEM O LADO BOM, QUE É UMA PESSOA MADURA QUE TE ENTENDA, OU UM MOLEQUE QUE TE DIFAMA E FALA MAL DEPOIS DOS ACONTECIMENTOS.

GIOVANA

EU SINTO TRISTEZA NA PARTE AMOROSA.

EU NÃO TENHO MEDO, TENHO ANSIEDADE DE TER CERTAS COISAS.

QUANDO SOU CRITICADO EU NÃO LIGO, MAS SE VIEREM FALAR COMIGO DA VIDA ALHEIA, ESCUTO FICO QUIETA E ESQUEÇO.

ÀS VEZES SONHO COM COISAS QUE DEPOIS ACONTECEM, NÃO ENTENDO, MAS DEIXO PARA LÁ. MAS VIVO SONHANDO COM ISSO.

ESTOU LIBERTA DE EGOISMO, ESTOU LIBERTA DE TUDO ISSO, PORQUE ADORO GOSTAR E SOU AMIGA DE TODOS.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

NÃO GOSTARIA DE VIVER EM OUTRO LUGAR, SE DEUS ACHA QUE É AQUI QUE DEVO ESTAR, VOU PROCURAR SER SEMPRE O MELHOR.

O DINHEIRO TRAZ SEGURANÇA FRENTE À MISÉRIA.

EU NÃO PENSO NA MINHA MORTE, MAS CHEGUEI A CHORAR SE PENSAR EM MORRER ANTES DE VER MINHA FILHA CRESCER, CASAR E ESTIVER COM A VIDA ESTRUTRADA.

TRÊS TORÇEM PELA MINHA FELICIDADE, E BILHÕES TORÇEM CONTRA. FINJO NÃO ENTENDER PORQUE SEI QUE SOU MAIS EU.

EU SOU MUITO AMIGA, SOU FIEL AS AMIZADES. ODEIO FOFOCA E FALAR DOS OUTROS. PREFIRO UMA VIDA TRANQUÍLA, AMOROSA E TUDO MAIS. MAS NO AMOR ESTOU TÃO TRISTINHA, NÃO ENCONTRO A PESSOA CERTA, MAS SEI QUE DEUS VEM ME RESERVANDO COISA MELHOR. SOU SEMPRE ALEGRE E FELIZ EM TUDO. PRETENDO FAZER FACULDADE SER UMA PESSOA MELHOR, DAR ALGUM ORGULHO PARA MINHA FAMÍLIA.

JOSEFA

EU SINTO TRISTEZA QUANDO MEU MARIDO ME TRAIU CINCO ANOS ATRÁS.

EU NÃO TENHO MEDO DE NINGUÉM, LIDO COM MUITA SINCERIDADE COM OS OUTROS.

SEMPRE ESTOU TRANQUÍLA E LIBERTA DO EGOÍSMO OUDE MESQUINHARIA, POIS NÃO TENHO ESSE SENTIMENTO CULPOSO.

MEU SONHO ERA CASAR DE VESTIDO DE NOIVA.

A MINHA VIDA É MUITO HARMONIOSA E PRAZEROSA.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

EU NÃO GOSTARIA DE VIVER EM OUTRA SOCIEDADE, PORQUE A MAIORIA DOS POLÍTICOS SÃO CORRUPOTOS E AS PESSOAS DE PODER TAMBÉM.

O DINHEIRO ME FAZ SOBREVIVER.

O QUE ME ABORRECE É LIDAR COM PESSOAS FALSAS E PERVERSAS.

MINHA VIDA E MEU TRABALHO ANDAM UM POUCO TURBULENTOS E NO AMOR, JÁ FUI MUITO TRAÍDA PELO MEU MARIDO.

NASCI NA PARAÍBA NUM POVOADO HUMILDE. JÁ PASSEI POR MUITA NECESSIDADE, JÁ TEVE DIAS NA CASA DO MEU PAI QUE NÃO TINHA O QUE COMER. JÁ PEDI COMIDA NAS PORTAS. NA CASA DOS MEUS PAIS TINHAM SEIS IRMÃOS. A MINHA VIDA JÁ FOI MUITO DIFÍCIL, MAS GRAÇAS A DEUS HOJE ESTOU AQUI FIRME E FORTE. GOSTO DE AJUDAR AS PESSOAS. SINTO PRAZER DE FAZER ALGUÉM FELIZ. NÃO TENHO MALDADE E SOU MUITO HUMILDE. AGRADEÇO MUITO A DEUS PELO QUE PASSEI E PELO QUE SOU HOJE.

MARIANA

EU SINTO TRISTEZA PELA MORTE DA MINHA MÃE.

EU NÃO TENHO MEDO, SÓ NÃO QUERO FICAR DOENTE PARA NINGUÉM TOMAR CONTA DE MIM, SE TIVER UMA DOENÇA GRAVE, PEÇO A DEUS QUE ME LEVE PARA NÃO DEPENDER DE NINGUÉM.

QUANDO SOU CRITICADA EU ANALISO NORMALMENTE.

MEU SONHO É SER CABELEREIRA OU MÉDICA.

O AMOR ME FAZ AGRADAR.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

EU GOSTARIA DE VIVER EM OUTRA SOCIEDADE.

O DINHEIRO ME CAUSA A SENSAÇÃO DE LIBERDADE.

O QUE ME ABORRECE É A CONVIVÊNCIA COM MEU PAI, SÓ SEI QUE SOU TRISTE.

NÃO TER UMA MÃE DO MEU LADO PARA ME DAR CARINHO, AMOR, CONSELHOS, ME AJUDAR, ME FAZER FELIZ. DORMIR COMIGO E COM MINHA IRMÃ, ISSO É QUE ME DÁ INVEJA.

EU NÃO TENHO NENHUM GOSTO, A ÚNICA PREFERÊNCIA QUE EU TENHO É DE CRIAR MINHA IRMÃ E CONTINUAR VIVA ENQUANTO EU A CRIO. O QUE ME LEMBRO DE QUANDO MINHA MÃE ESTAVA MORRENDO, É DO QUE ELA FALOU, "VOU SAIR DESSA PARA CRIAR VOCÊ E SUA IRMÃ, PORQUE OS SEUS DOIS IRMÃOS JÁ ESTÃO CRIADOS", DEPOIS DISSO ELA FOI SÓ PENSANDO NA GENTE, FICOU ANSIOSA E MORREU. QUANDO SOUBE DISSO FIQUEI ABALADA, COMECEI A FICAR COM O CORAÇÃO TRISTE. AINDA LEMBRO MUITO DELA, A AMO MESMO ESTANDO MORTA. A ÚNICA INVEJA QUE SINTO SOBRE AS PESSOAS É QUE ELAS TÊM UMA MÃE PARA DORMIR, ABRAÇAR, ETÇ. MAS ESTOU CONSEGUINDO ME LIBERTAR, POIS EU TENHO OUTRO CARINHO IGUAL DE MÃE QUE É O DA MINHA AVÓ QUE AMO MUITO. E ESSA É A MINHA HISTÓRIA, MEU PAI NÃO LIGA PARA MIM E NEM PARA MINHA IRMÃ. AGORA, SE TEU PAI FIZESSE ISSO COM VOCÊ, O QUE VOCÊ FARIA SEM TER TUA MÃE AO LADO. DEPOIS CONHECI UMA PESSOA MUITO ESPECIAL NA MINHA VIDA E FIQUEI ALEGRE. MAS DEPOIS ME SEPAREI DELE POR CAUSA DE UMA BRINCADEIRA DELE E DOS IRMÃOS. EU TERMINEI DANDO UM TAPA NA CARA DELE E FIM. MAS EU AINDA GOSTO DELE.

MARLENE

A SOLIDÃO ME DEIXA TRISTE, EU NÃO GOSTO DE FICAR SÓ.

EU TENHO MEDO DE QUANDO CHEGAR COM MAIS IDADE E DER TRABALHO PARA OS OUTROS.

NÃO GOSTO DE CRITICAR NINGUÉM.

ESTOU NO MEU MOMENTO MAIS FELIZ.

ELOGIO ME FAZ MUITO BEM.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

ESTOU SATISFEITO COM MINHA SOCIEDADE E TENTO MELHORAR AINDA MAIS.

O DINHEIRO ME AJUDA A VIVER.

O QUE ME ABORRECE SÃO MÁGOAS, ESTOU TENTANDO CICATRIZAR, MAS NÃO POSSO FALAR.

NO MOMENTO NADA ME DÁ INVEJA, POIS ACABEI DE CRER QUE SOU CAPAZ DE TUDO.

HISTÓRIA DE MARLENE. TUDO COMEÇOU ASSIM, SEMPRE TIVE O SONHO DE TERMINAR MEUS ESTUDOS. APARECEU UM ANJO NA MINHA VIDA QUE DEUS JÁ LEVOU CHAMADA TEREZA. ELA ME INSENTIVOU, ME EMPURROU, ME COBROU ATÉ QUANDO ELA SE ENTERNOU. PEDIU PARA QUE EU NUNCA DEIXASSE DE ESTUDAR E ASSIM ESTOU CUMPRINDO O DESEJO DA MINHA AMIGA. ELA ERA PROFESSORA DE ESPANHOL. TODAS AS VEZES QUE EU ENTRO NA ESCOLA, OU VOU VER ALGUM CURSO A SINTO PRESENTE. VOU TERMINAR MEUS ENSINOS E TENTAR FAZER ATÉ UMA FACULDADE. QUEM SABE.

DANIEL

ANSIEDADE É O MOTIVO QUE AFETA MINHA VIDA.

TENHO MEDO DE COMO AS PESSOAS ME ENXERGAM E COMO ME ACEITAM NO DIA A DIA.

NÃO SEI COMO DIGERIR UMA OPINIÃO OU CRÍTICA ALHEIA.

EU SONHO EM TER MUITA RIQUEZA.

MEU PESADELO É COM A MORTE OU A PERDA.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO CAUTELOSO.

NÃO ACREDITO NA TORCIDA NEM NA DERROTA QUE AS PESSOAS POSSAM ME DESEJAR.

ACREDITO EM MIM MESMO COMO SER HUMANO E EM DEUS, AS PESSOAS SÃO FALSAS.

GOSTARIA DE VIVER NUM PAÍS DESENVOLVIDO.

ULTIMAMENTE NADA ME ABORRECE. ERA MUITO TEMPO GUARDANDO MÁGOA, AGORA MEU PESAMENTO ESTÁ MUDANDO E ISSO NÃO EXISTE MAIS.

ME JULGO FELIZ ATÉ O ANO DE 2009.

MINHA VIDA É NORMAL COMO QUALQUE OUTRA. PASSEI POR MOMENTOS MUITO BONS QUANDO ERA CRIANÇA E NÃO TINHA PREOCUPAÇÃO COM NADA E COM NINGUÉM. ERA MUITO BOM SOLTAR PIPA, JOGAR BOLA, BRINCAR. SER CRIANÇA É MUITO BOM. NÓS CRESCEMOS, MAS O ESPÍRITO DE CRIANÇA CONTINUA EM MIM. QUANDO CRESCEMOS NOSSO PENSAMENTO MUDA. COMEÇAMOS A TER REGRAS NA NOSSA VIDA, NADA É COMO ANTES. A PARTIR DOS DEZOITO ANOS SUA VIDA SE TRANSFORMA. A RESPONSABILIDADE AUMENTA, SUA FAMÍLIA COMEÇA COBRAR DE VOCÊ, MUITAS VEZES TAMBÉM COMEÇAM A LHE CRITICAR. EU SÓ ME ARREPENDO DE NÃO TER CONCLUÍDO O ENSINO MÉDIO NO MOMENTO EXATO, PERDÍ ALGUNS ANOS AGORA CORRO ATRÁS DO PREJUÍZO. AO QUERER ME TORNAR UMA PESSOA INDEPENDENTE E ME DIRVERTIR, APROVEITAR A VIDA, CURTIR BALADAS, COMPRAR UMA MOTO, TER DINHEIRO E DEUS NO MEU CAMINHO É MELHOR PERDER TRÊS ANOS PARA TERMINAR OS ESTUDOS. É CONSEGUIR ALGO MELHOR, DO QUE, TRABALHAR QUE NEM UM CONDENADO E GANHAR APENAS UM SALÁRIO MÍNIMO. MUDA BRASIL FUI!!!

DAVID

EU SINTO TRISTEZA NA ÁREA PROFISSIONAL, MAS ESTUDO PARA TENTAR MUDAR.

TENHO MEDO QUE MEUS FILHOS PASSEM FOME, POR ISSO TRABALHO MUITO.

REFLITO A RESPEITO DE UMA OPINIÃO OU CRÍTICA ALHEIA, E COMPARO SE FOI BOM OU RUIM PARA MIM.

NÃO ME SINTO MELHOR QUE NINGUÉM.

GOSTO DE PASSEAR COM A MINHA FAMÍLIA.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

CADA UM TEM QUE FAZER A SUA PARTE NA SOCIEDADE.

O DINHEIRO AJUDA, MAS O IMPORTANTE É A BELEZA INTERIOR.

ME ABORRECE GASTAR MUITO TEMPO NO ÔNIBUS, TRABALHO LONGE E O TRANSITO É LENTO.

PARA DEUS SOU UMA PESSOA FELIZ. SÓ QUERO TER NÍVEL SUPERIOR.

EU GOSTO DE CURTIR A FAMÍLIA E OS AMIGOS. NÃO DOU VALOR À GRANA. SÓ TENHO COMPROMISSO COM TRABALHO PORQUE TENHO PESSOAS QUE DEPENDEM DE MIM. GOSTO DE CRIAR COISAS, FAZER TRABALHOS QUE EXIJAM CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA. NÃO TENHO INTERESSE EM SER RICO, MAS TER INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA É FUNDAMENTAL PARA OS MEUS FILHOS. EU PENSO EM ESTUDAR PARA PODER CRIAR COISAS QUE AJUDEM A TODA SOCIEDADE.

GABRIEL

EU SINTO TRISTEZA NA ÁREA FAMILIAR.

MEU MAIOR MEDO É PERDER A PESSOA QUE AMO.

ANALISO QUE CADA UM TEM SUA OPINIÃO E CRÍTICA COMO DIREITO, ACEITO TRANQUILAMENTE UMA OPINIÃO SOBRE MIM.

MEU SONHO É SER JOGADOR DE FUTEBOL.

MEU PESSADELO É NÃO CONSEGUIR MEUS OBJETIVOS.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

GOSTO DE PESSOAS QUE OLHAM NO OLHO E APERTAM A MÃO FORTE.

O DINHEIRO CAUSA A SENSAÇÃO DE LIBERDADE.

O QUE ME ABORRECE É UM INDIVÍDUO QUE MORA COMIGO. MUITO TEMPO.

PODER, RESPEITO, FELICIDADE. ME DOU BEM COM ESSAS PESSOAS, PORQUE CADA DIA QUE PASSA APRENDO COISAS COM ESSAS PESSOAS.

NA MINHA VIDA EU PROCURO APROVEITAR TODAS AS COISAS BOAS QUE DEUS ME OFERECE A CADA DIA. GOSTO MUITO DE NAMORAR, JOGAR FUTEBOL, FICAR COM A MINHA MÃE E ME DIVERTIR COM MEUS AMIGOS QUANDO TENHO TEMPO. SOBRE MINHAS PREFERÊNCIAS, PREFIRO FAZER AS COISAS E GUARDAR COMIGO MESMO. POR EXEMPLO, SE FIQUEI COM UMA MULHER ONTÉM, GUARDO COMIGO, MAS SE ALGUÉM PERGUNTAR, POSSO CONTAR, MAS SEM EXPOR ESSA PESSOA.

LUIZ

EU SINTO TRISTEZA QUANDO VEJO PESSOAS ABANDONADAS NAS RUAS. NÃO TENHO MEDO DE NADA, POIS DEUS ESTÁ COMIGO.

PRIMEIRO NÃO GOSTO DE CRITICAR NINGUÉM, POIS NÃO SOU PERFEITO. O ÚNICO SONHO QUE TENHO É QUANDO TIVE UM ACIDENTE NA PONTE RIO NITERÓI.

GRAÇAS A DEUS ME CONSIDERO FELIZ EM TUDO.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.

GOSTARIA DE VIVER ONDE AS PESSOAS TIVESSEM MAIS AMOR AO PRÓXIMO.

O DINHEIRO É PRIMORDIAL PARA QUE AS PESSOAS SE APROXIMEM DE VOCÊ.

NÃO TENHO MAGOA DE NINGUÉM.

UMA COISA EU TENHO, EU NUNCA TIVE INVEJA DE NINGUÉM, POIS SE AS PESSOAS CONSEGUIRAM COM ESFORÇO, EU TAMBÉM POSSO.

EU VOU FALAR UM POUCO DA MINHA VIDA. A MINHA VIDA SEMPRE FOI UMA VIDA DE LUTAS. MUITO TRABALHO, POIS SOU DE UMA FAMÍLIA HUMILDE VINDA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. VIM PARA O RIO AOS NOVE ANOS DE IDADE. NÃO SABIA LER NEM ESCREVER, POIS NA ROÇA MEUS PAIS NÃO TINHAM CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA NOS COLOCAR NA ESCOLA. SOMOS UM TOTAL DE DOZE IRMÃOS. MEU PAI CRIAVA GADO, E NÓS TINHAMOS QUE AJUDÁ-LO. AÍ MINHA TIA TROUXE A GENTE PARA O

RIO. CHEGANDO AQUI FUI FAZER CARRETE DE COMPRAS NAS FEIRAS LIVRES E A NOITE EU ÍA PARA ESCOLA. DAÍ EM DIANTE FUI APRIMORANDO MEUS CONHECIMENTOS, E HOJE, GRAÇAS A DEUS TENHO MINHA FAMÍLIA E SOU FELIZ.

MARCOS

EU SINTO TRISTEZA NO TRABALHO.

EU TENHO MEDO DE NÃO CONSEGUIR SER ALGUÉM NA VIDA.

QUANDO SOU CRITICADO FICO QUIETO E ESCUTO.

EU SONHO COM MINHA VIDA FINANCEIRA.

NÃO LIGO PARA O QUE O PRÓXIMO PARECE, EU AJUDO POR AJUDAR.

A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO CAUTELOSO.

AS PESSOAS QUE ESTÃO A MINHA VOLTA, EU SIMPLEMENTE PERCEBO.

O DINHEIRO CAUSA O PRAZER EM TER DETERMINADAS COISAS.

DANÇAR, EU ADORO DANÇAR, ACHO QUE POSSO ME DAR BEM NESTA ÁREA.

O QUE ME ABORRECE SÃO DISCUSSÕES, POR MUITO TEMPO, ÀS VEZES UM DIA INTEIRO.

TENHO 19 ANOS, COMEÇEI A TRABALHAR COM 15 ANOS EM UMA PADARIA COMOBALCONISTA, FOI MUITO BOA ESSA EXPERIÊNCIA. FIQUEI 7 MESES DEPOIS SAÍ, PORQUE ERA HORÁRIO INTEGRAL E EU ESTAVA FICANDO SEM TEMPO PARA OS ESTUDOS. DEPOIS TRABALHEI EM UMA FIRMA DE CONTABILIDADE COMO AUXILIAR, FOI MUITO LEGAL. TAMBÉM SEMPRE FIZ ALGO PARA GANHAR DINHEIRO PARA AJUDAR EM CASA E TAMBÉM COMPRAR MINHAS COISAS. SEMPRE FUI FELIZ, E HOJE SOU MAIS AINDA, POIS ENCONTREI A PESSOA AMADA QUE COMBINA COMIGO. ESTAMOS JUNTOS A MAIS DE 9 MESES E A CADA DIA QUE PASSA, EU AMO A LETÍCIA MAIS E MAIS.

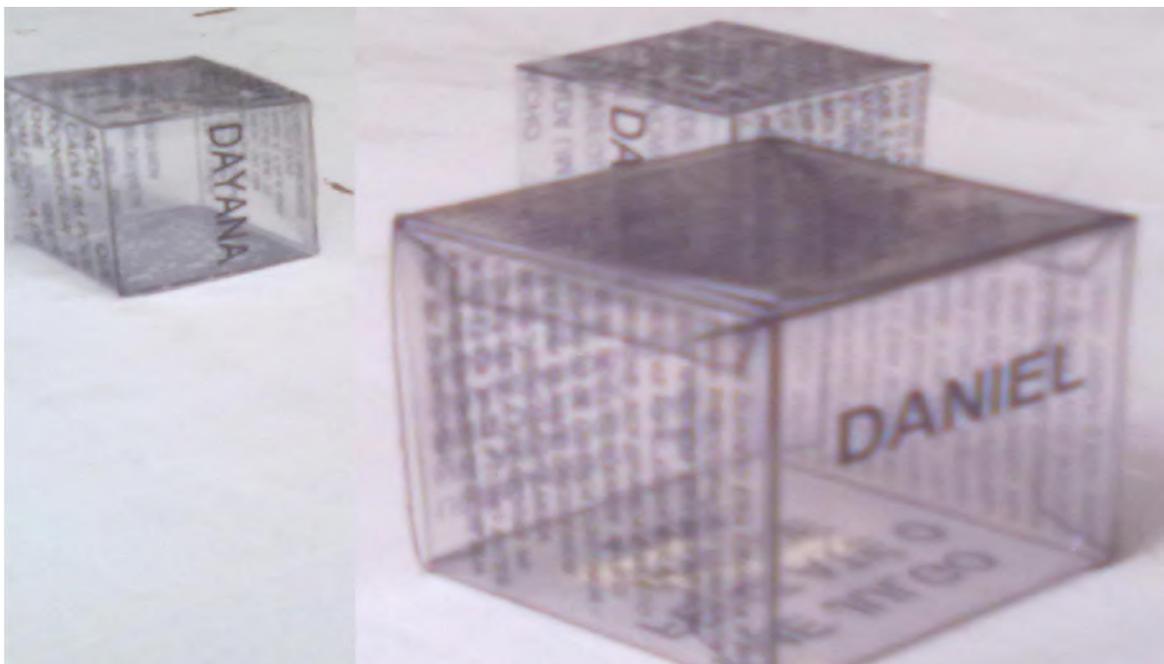
REGINALDO

EU SINTO TRISTEZA NA ÁREA PROFISSIONAL.
EU TENHO MEDO DE FICAR INÚTIL, CUIDANDO DA SAÚDE.
QUANDO SOU CRITICADO FAÇO MEU COMENTÁRIO LOGO EM SEGUIDA.
EU SONHO COM O MAR VÁRIAS VEZES.
EU QUERIA MUDAR MUITA COISA QUE ESTÁ ERRADA NA NOSSA SOCIEDADE, MAS SEI QUE AINDA TENHO UMA LONGA CAMINHADA.
A MELHOR FORMA DE UM SER HUMANO SE COLOCAR É DE MODO SINCERO.
ATÉ GOSTARIA DE VIVER EM OUTRO LUGAR, MAS NÃO SEI SE SERIA TÃO PRAZEROSO QUANTO MINHAS CONQUISTAS AQUI.
O DINHEIRO TRAZ A VONTADE DE GANHÁ-LO.
O QUE ME ABORRECE É A FALTA DE EDUCAÇÃO.
NÃO TENHO INVEJA DE NINGUÉM, SOU ABENÇOADO.
ESTOU NUMA LUTA CONSTANTE PARA CORRIGIR MINHAS FALHAS E MELHORAR COMO PESSOA, COMO PROFISSIONAL, NOS CONHECIMENTOS, NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE EM GERAL. A MINHA ATIVIDADE MAIOR É TENTAR CONSERTAR TUDO DE ERRADO NA NOSSA SOCIEDADE. E QUE ESTEJA AO MEU ALCANCE. LUTO POR MEUS DIREITOS, COBRO SINCERIDADE E HONESTIDADE DAS PESSOAS, POIS SOU ASSIM. GOSTO DE COMBATER A INCOMPETÊNCIA E O DESRESPEITO DO PODER PÚBLICO PARA COM O CIDADÃO. LUTO POR MELHORIAS NO BAIRRO ONDE RESIDO, E NO TRABALHO NÃO SOU DIFERENTE. JÁ TIVE MUITAS VITÓRIAS IMPORTANTES, POR ESTA RAZÃO NÃO DESISTO NUNCA DE LUTAR. RISQUEI DO MEU VOCABULÁRIO, NÃO VAI DAR, NÃO ADIANTE, É PERDA DE TEMPO. NÃO GOSTO QUE ME PROFIRAM ESTAS PALAVRAS, SOU OTIMISTA E GUERREIRO, NÃO ACEITO A PERDA COM FACILIDADE, AINDA MAIS SE HOUVER POSSIBILIDADE DE VITÓRIA.

IMAGEM DO TRABALHO



FICHA TÉCNICA DA OBRA



Título: CUBO

Data de realização: 2012

Tamanho:

CUBO 1: 7cm x 7cm x 7cm
CUBO 2: 5cm x 5cm x 5cm
CUBO 3: 4cm x 4cm x 4cm
BASE ESPELHADA: 30cm x 40cm

Técnica\materiais: Impressão em acetato sobre base de espelho

Descrição da obra:

O trabalho é a criação e cruzamentos de histórias que são contadas por sua exposição nas paredes de cubos transparentes. São edições, cortes e recortes temporais que trazem consigo nomes que se pessoalizam nestes espaços. O cubo perde sua função de controle e estabilidade geométrica como poliedro e passa a propor neste espaço, exposição e diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas em Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BACHELARD, Gaston. *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. *Significado da Publicidade*. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teorias da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DIDI-HUBERMAN, George. *Ser Crânio*. Minas Gerais: C/Arte, 2009.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós- Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.